



A VINHA EM PORTUGAL E AS NOVAS FORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA AMEAÇAS CLIMATÉRICAS

António Martins

Cotesi S.A.



Portugal tem hoje cerca de 180.000 hectares de vinha e cerca de 2.000 hectares de uva de mesa. A vinha é a cultura permanente com maior área em Portugal mas é também a cultura permanente mais dispersa pelo país. Em cada zona existe uma identidade local com forte tradição vitivinícola: o Douro, o Dão, o Alentejo e Setúbal são as regiões onde estão implementados mais hectares de vinha para produzir vinho e, o Ribatejo, Alentejo e Algarve são as zonas onde há mais uva de mesa plantada para consumo em fresco.

Uma curiosidade é que, a vinha, juntamente com o olival, deve ser a cultura permanente mais antiga em solos e em sistemas agrícolas portugueses e do sul da Europa, presente desde os tempos romanos ou mesmo pré-romanos.

A viticultura tem acompanhado as tendências do vinho na óptica do consumidor mas nota-se que hoje é um sector que tem igualmente acompanhado as tendências agrícolas e “eco conscientes”. Existe uma grande preocupação em termos ambientais e mesmo paisagísticos nas empresas de vinho, adegas e viticultores em geral. Tudo isto é visível nas práticas culturais, na inovação tecnológica e agronómica, nos modos de produção usados, na parte botânica, isto é, na procura de castas ajustadas e adaptadas ao clima e na revitalização das castas portuguesas.

Por outro lado, as ameaças climáticas são muitas, os últimos anos agrícolas têm como característica comum terem sido anos secos, por exemplo 2017 foi o quarto ano mais seco desde 1931. A precipitação aparenta estar a diminuir anualmente e podemos dizer que, de uma forma geral, chove dois terços do que chovia historicamente e a temperatura média subiu cerca de 1°C. A acrescentar a isto, verificam-se ventos com mais frequência e com potencial para causar danos agrícolas sérios, além



de episódios de granizo, que têm acontecido entre abril e junho. Outros fenómenos são o escaldão e os malefícios causados por pássaros, que provocam igualmente danos avultados e perdas anuais.

A NOSSA GAMA

A **tela de solo** pode ser aplicada em qualquer cultura permanente, não sendo a vinha uma exceção. As vantagens são a poupança de água e o combate às ervas infestantes sem ter de se recorrer a práticas mecanizadas ou a produtos químicos. A vida útil média da tela é de 8 a 10 anos, permitindo deste modo o desenvolvimento da planta nos anos iniciais,

sem a concorrência de infestantes. No caso das vinhas uma solução interessante poderia ser usar tela com uma cor mais parecida com a paisagem em que a mesma se enquadra: castanho tipo barro ou cinzento semelhante a xisto.

O **fio Polyester** já tem uma expressão significativa na condução de culturas frutícolas e as vantagens são várias. Na vinha utiliza-se a medida 2,5mm e em preto.

No âmbito das redes, é onde temos vindo a desenvolver mais trabalho e apresentado mais soluções. Para o caso da vinha existem cinco situações onde a colocação de redes de monofilamento são uma mais-valia.

- **Rede anti-granizo: danos provocados por granizo em vinha em bardos** – Principalmente para vinhas na zona centro ou norte, onde existe mais risco de queda de granizo, coloca-se rede transparente em ambos os lados. Normalmente, a data de colocação ou abertura das redes será a partir de meados de abril/início de maio ou entre a fase cachos visíveis a cachos fechados. Esta aplicação evitará problemas nos cachos, tais como: cachos partidos, danos secundários causados por danos físicos e danos nos lançamentos principais.
- **Rede anti-pássaros: Danos provocados por pássaros em vinha em bardos** – Esta solução é destinada para vinhas onde os danos causados por ataques de pássaros são elevados. Este fenómeno é mais frequente em vinhas inseridas em zonas de montados de azinho e sobre, vinhas isoladas e/ou pequenas, vinhas em serras, vinhas ou talhões com castas precoces e/ou com castas de valor acrescentado. Coloca-se rede transparente em ambos os lados, normalmente quanto a uva começa a pintar ou antes que a uva se torne doce e mole. Trata-se de uma solução bastante eficaz.
- **Rede anti-escaldão: danos provocados por escaldão em vinha em bardos** – É uma solução destinada a vinhas onde ocorre ou pode ocorrer escaldão, normalmente no lado poente das linhas ou vinhas mais jovens. Coloca-se a rede do lado poente, quando a uva começa a pintar, ou seja, no fecho dos cachos. Pode também ser aplicada por outro critério: quando a temperatura sobe ou existe uma previsão de subida para perto dos 38/40°C ou mais, na fase que antecede e durante a maturação dos cachos.
- **Solução Mista** – Pode colocar-se uma rede transparente de um lado e a rede anti-escaldão do outro (poente). Isto será a solução mais completa, uma vez que evita granizo, pássaros e escaldão. A altura de colocação segue os mesmos princípios das aplicações anteriores, pode depender ou variar um pouco de acordo com o objectivo ou ameaça principal do viticultor em causa.
- **Uva de Mesa** – os mesmos princípios descritos acima aplicam-se à uva de mesa e a condução pode ser em bardos ou em sistema de latadas, existindo medidas *standard* para ambos os sistemas.

«(...) a vinha, juntamente com o olival, deve ser a cultura permanente mais antiga em solos e em sistemas agrícolas portugueses (...)»

As principais vantagens destas soluções são a protecção contra o granizo, a criação de uma barreira que evita estragos provocados por pássaros de uma forma muito eficaz e uma protecção contra o escaldão na ordem dos 25%, o que para a cultura da vinha ou uva de mesa é um valor suficiente. 🌱